

TORINO e o Cartão VERMELHO!

(6/10)



Mauro Oliveira & Martine Mahey

Une nouvelle Franco-bresilienne

Fait à Volvic (France) - 2013

*Amigo não é substantivo.
São verbos em uma canção!*

SEXTO GIORNO: TORINO e o Cartão VERMELHO !

Não! Definitivamente ELA não é a mulher da minha vida (ver PRIMO GIORNO)! É linda, inteligente, talvez rica (o VISA dela ainda não disse a que veio). Mas, além de DIGITAR o tempo todo no AiPHone, feito datilógrafa de tribunal, não é bonequeira. Ser “botar boneco” é uma arte cearense! Um bom bonequeiro sempre está de bem com a vida, rindo de tudo. Um bonequeiro nunca diz que o copo está “meio vazio”. “Vista as calças” e dê logo um CARTÃO VERMELHO pra ELA, diria o velho e experiente (e teórico) LF.

Em 1987, estávamos no Rio quando o LF me convidou para um carnaval diferente. Quando percebi que estávamos na direção de Joinville (todos os carros em sentido contrário) é que eu entendi o conceito de carnaval diferente do experiente LF. No caminho paramos em Peruipe. “CaRRRnavá É BÃO em PêRRRuibe!”, disse-nos o dono do baRRR. Fomos conferir e paramos o carro na frente do cemitério, única vaga existente em Peruipe. Era final de tarde e o experiente LF queria porque queria tomar banho. Estava anoitecendo quando uma pedra caiu perto. Só ouvi o grito do LF, todo ensaboado: “sai prá lá alma fresca !”. É um experiente teórico, esse LF.

Toscana é igual a namorada depois no primeiro ano: bonitinha mas as vezes enche o saco! E já tava na hora de ir para Grenoble ver amigos definitivos (aqueles, diferentes do amor, que são para sempre). Resolvi que também era hora de “vestir as calças”, como sugeriu o LF: peguei o CARTÃO VERMELHO, olhei pra ELA,... ELA olhou pra mim. Ai... eu olhei para o meu AiFone e me vinguei: fiz Tac, Tac, Tic Tac... É, torcida amiga, parece que eu estava dominado. Restou-me, então, dobrar a calça para parecer uma bermuda! Não deu pra “vestir as calças”.

Enquanto aguardávamos o trem para Torino, bem pertinho de Grenoble, finalizei o modelo da La BARCA, A Bodega de Artes RAIMUNDO de CHIQUINHA de Aracati:

- **Livraria Prof Aluísio:** semelhante à livraria Cultura (café, chá e água “de grátis”).
- **Pracinha do Demócrito (Dummar):** localizada dentro da Livraria Prof Aluísio
- **Aracati Digital:** Projeto de geração de renda, associado ao Pirambu Digital.
- **Cantinho da Música:** para o “happy hour” de quarta a sábado (sax, jazz, chorinho,...)
- **Corredor de Arte R Mauro:** A ser inaugurado com a artista plástica Martini Mahey.
- **The PHodas:** Uma suite de hospedagem para pesquisadores convidados.
- **Il Principe Dorme Qui:** A minha suíte a ser compartilhada com os amigos desta lista.

Mas La BARCA não é somente o espaço. Tem algo mais. La BARCA é uma tribo de amigos! Os argentinos a quem dei carona (ver PRIMO GIORNO) ficaram lá cuidando da BARCA durante a minha ausência. Nosso encontro foi diferente, como diria o Caetano... foi ASSIM! Meus alunos estão vibrando com a ideia de um café cultural na cidade, com a visita dos “The PHodas”, com o Aracati Digital. La BARCA tem muito dos meus amigos. Há tempos percebi que não seria tão feliz sem meus amigos. **Amigo não é substantivo, são verbos em uma canção!**

Bom, não sei se é porque o Brasil perdeu a copa de 89 em Torino, mas ELA e eu chegamos lá um pouco tensos. Seria o momento de um cartão VERMELHO? Além DELA não tinha feito NADA (e esse era um problema grave), ela não era bonequeira. O juiz já estava com o apito na boca. Só um milagre mudaria aquele triste OXO. Era caso pra cartão VERMELHO. AH era Sim !!!

Não esqueçam, eu só tinha uma “bala e a onça avançando”. Era tudo ou nada. A fome e vontade de comer. Mas antes de sacar o CARTÃO VERMELHO, resolvi mudar de tática: dei uma de R Macedo, e saquei do coldre ... **AMIZADE É TER HISTÓRIAS PRA CONTAR**

AMIZADE É TER HISTÓRIAS PRA CONTAR

Olhando o tempo, de relance,
vejo o quanto aprendi com meus amigos.
Aprendi a viver mais, muito mais ...
cantar que a vida seria bem melhor,
e fazê-la... e será!

**Olhando o tempo,
percebi não seria tão feliz sem meus amigos.
Aprendi a aceitar-me ... a vida vem como ela vem ,
enfrentar trancos, evitar barrancos, ...ou não,
compreendendo a cada acontecimento sua razão!**

Olhando o tempo,
percebi não sou de Marte se tenho meus amigos.
Aprendi a amar, a chorar, a perdoar, a amar...
recomeçando na próxima, de novo, e novamente,
tudo tem que germinar!

**Olhando o tempo,
percebi o quanto a minha vida tem de meus amigos.
Aprendi a não desistir ...
desafiando o máximo de mim,
manhã de sol, pra cima, pra riba!**

Olhando o tempo,
percebi o quanto devo a esses amigos.
Aprendi a viver, a aceitar-me, a não desistir, a perdoar...
pois perdoando é que se Perdoa,
uma magia sem igual!

***Olhando o tempo, noutra relance,
sinto o quanto aprendi com você, meu amigo LF.
Mil histórias pra contar, lado esquerdo em repentes ,
A cantar a vida bem melhor... e fazê-la ... e será!***

ÔPA! Percebi que a poesia a tocou profundamente. ELA, emocionada, como que acorda no susto, arregalou os olhos, esfregou a testa como quem desbulha uma espiga de milho, largou o AiPHone e me deu a máxima de sua atenção, dizendo “Esse LF é de qual banda, mermo hein?”

AH não, TORCIDA AMIGA, como dizia a Maria Medalha, ENTRou COM BOLA E TUDO E NÃO TEVE HUMILDADE EM GOL. Este 0X0 está ficando 0X1. É caso de Cartão VERMELHO, sim!

FINAL do SEXTO GIORNO!

ENTÃO, você acha que dei o Cartão VERMELHO nela ... que não fez “NADA”... nem é bonequeira?

Mande email e concorra ao chapéu italiano legítimo (made in China) que eu trouxe pro Plínio.